

DIRETOR:  
Eloy de Fa-  
ria Melo  
××

# Avante

ANO I

Jaraguá, Estado de Goiaz, 25 de dezembro de 1946

NUM. 9

## Os homens valem pelo que fazem

Sem estradas não pode haver produção, sem produção não ha comercio, sem comercio não ha riqueza, sem riqueza não pode haver instrução, nem justiça, nem saude, nem vida

Que vale plantar para caruncho comer?— Máquinas para os municipios construir suas próprias estradas—Aumento da produção para combater a inflação—Crédito agrícola a juros baixos e longo prazo—Sem agricultura não ha indústria—Mais estradas, mais produção, mais riqueza, mais assistência humana. Mais escolas, mais hospitais. Menos analfabetismo, menos doenças, menos misérias...—Não sou comunista—Onde não ha pão, todos gritam e ninguem tem razão...

Fala á nossa reportagem o Dr. José Peixoto da Silveira, candidato a deputado estadual pelo Partido Social Democrático

Aproximando-se as eleições de 19 de janeiro, procuramos ouvir um dos candidatos do P. S. D. — Dr. Peixoto da Silveira — médico e prestigioso politico. Quer pela sua capacidade de realização, quer pelo seu espirito democrático, sua palavra representa um verdadeiro termômetro da situação atual e um esclarecimento para todos os nossos leitores, que, em breve, irão decidir, nas urnas, os destinos do Estado.

### MOMENTO POLÍTICO

Encontrado em seu consultório, disse inicialmente, repondendo a nossa primeira pergunta — Que nos diz sobre o momento politico?

— Nesta empolgante campanha que se estende por todo o Brasil, Goiaz tem dado um exemplo edificante. O povo vem demonstrando que não acredita no canto da sereia dos demagôgos mercantilistas, dos salvadores da undécima hora. Um programa feito colcha de retalhos, urdido ás pressas, nos bastidores escuros, não é programa. É arranjo. É conchavo. E os arranjos, os conchavos não se casam bem com o temperamento puro e franco do povo. É por ignorar isso, que muita gente boa e aproveitavel vive divorciada das massas. Quem não se lembra da campanha de um nobre Brigadeiro?...

É por estas e outras que, atualmente tambem, as oposições ditas coligadas não puderam lançar raizes na alma de nossa gente simples, mas sagaz.

Os homens valem não pelo que dizem, mas pelo que fizeram ou estão fazendo.

É por isso que o Partido Social Democrático,

tendo por chefe popular este grande brasileiro que é Pedro Ludovico Teixeira e, por candidato a figura impoluta de José Ludovico de Almeida e identificado com o próprio povo, conseguiu arregimentar a maior força eleitoral do Estado. Como garantia de um programa definido, os dirigentes de nosso Partido apresentam credenciais de amigos certos do povo e do progresso.

Apoiando o governo eficiente e honrado do General Eurico Gaspar Dutra e do Sr. Interventor Joaquim Machado de Araujo, e, elegendo em breve, o Dr. José Ludovico de Almeida para Governador do Estado, o P. S. D. mantem-se coerente com seu programa e infrangível no seu ideal.

### CORRESPONDERA' A CONFIANÇA

— Como recebeu o senhor a escolha de seu nome para candidato a deputado?

— Contrafeito pela consciência de que, melhor que eu, outros nomes poderiam desempenhar o pesado encargo de representar nosso povo na Assemblêia Constituinte e Legislativa Goiana.

Mas, se fôr eleito, tudo farei para corresponder á confiança dos amigos. Si fôr eleito repito, porque "multi sunt vocati, pouci vero electi"... É traduziu: Muitos são os candidatos, e poucos se- rão eleitos...

### MELHORIA DO PADRÃO DE VIDA

Continuando, frizou o Dr. Peixoto da Silveira: Objetivamente, sem demagogia e frases de efeitos eleitorais, trabalharei pelo aumento econô-

(Continua na segunda página)

# OS HOMENS VALEM...

(Continuação da 1a. página)

mico da produção, pelas mais justas reivindicações humanas, pela acessibilidade da Justiça, da Instrução, da Saúde, do Alimento, do necessário a todos os goianos, colimando, em última análise, a melhoria do padrão de vida de nossa população.

## AUMENTO DA PRODUÇÃO PARA COMBATER A INFLAÇÃO

—Mas como conseguir este objetivo? (Prossseguiu o Dr. Peixoto da Silveira, respondendo á pergunta por ele próprio formulada)

—Para resolver tantos problemas, que se dicotomizam, precisamos ter um programa definido, ou, como se diz na linguagem moderna, um planejamento econômico.

O Estado moderno é, antes de tudo, econômico e a Economia tem por base essencial a produção. A inflação, com todo seu cortejo de carências e de misérias, decorre menos do aumento da moeda em circulação, do que do estacionamento da produção.

Aparecendo, em quantidade, os bens de consumo, aumentando os artigos a adquirir, incrementando a produção, enfim, estamos concorrendo eficientemente para a baixa dos preços, para uma deflação anódina, melhorando e estabilizando o nível de vida de nossa gente. Somente aumentando a produção, conseguiremos diminuir o custo da vida.

## TRANSPORTES

—Portanto, qual é o problema número 1?

—Julgo muito problematica qualquer classificação ordinária dos numerosos problemas de Goiaz, onde tudo está apenas começado. Entretanto, não vacilo em responder—Transportes. Pelas estradas chegarão as escolas, a saúde, e até mesmo a justiça social, tudo. Tudo virá com a independência econômica, tudo.

É simples. Os transportes, facilitando o escoamento, incrementam as safras.

Que vale plantar para caruncho comer? Talvez tenha origem em nossa falta de transportes, a frase inexplicavelmente insultuosa de se mandar um sujeito obtuso ir plantar batatas... É pena um significado tão pejorativo para um ato tão útil...

Notando que sorriamos contrafeito, ofereceu-nos um cigarro e acrescentou:

Pois é, meu amigo. Sem estradas não pode haver produção, sem produção não há comércio, sem comércio não há riqueza, sem riqueza não pode haver instrução, nem justiça, nem saúde, nem vida...

## MAQUINAS PARA TODOS OS MUNICÍPIOS

—Mas como julga poder ser feita uma rede de vias de comunicação em tão vasta extensão geográfica?

—Ao lado da ação planejada do Departamento

de Estradas de Rodagem, o Estado deveria adquirir máquinas (motoniveladoras) para todo os municípios construirem e conservarem as próprias estradas.

## MAIS TRANSPORTES E MAIS ENERGIA ELETRICA

—Então, o problema número 1 é o das estradas?

—Sim. Estradas. Estradas e estradas. Isto é, transportes, de um modo geral. Porque também não podemos esquecer o valor da aviação, principalmente levando em conta a situação geográfica e a grande extensão territorial de Goiaz. Também a navegação fluvial do Tocantins e do Araguaia representam duas grandes rotas que exigem a atenção e o auxilio dos governos. Urge, outrossim, despertar o interesse da União para o prosseguimento da Estrada de Ferro Goiaz.

Além disso, outro problema importantissimo que ainda está quasi virgem em Goiaz é o da energia elétrica. Seria medida de grande alcance econômico e social a interferência do Estado incentivando a criação de grandes usinas elétricas, afim de possibilitar o desenvolvimento industrial e vulgarização do conforto e da higiene.

## ASSISTENCIA SOCIAL

—E quanto á assistência social, que...?

—Bem, sem este arcabouço econômico será empirismo qualquer solução ás reivindicações sociais e qualquer proposta não passará de ingenuidade utópica ou mera demagogia na boca dos oportunistas que se unem e se apresentam na última hora como apadrinhados do povo.

É necessário, sem dúvida, crear escolas rurais e ampliar os estabelecimentos citadinos existentes. Mas, para ser eficiente a ação do professor, é preciso que recebam vencimentos condignos.

É necessário crear Hospitais Regionais e mais Postos de Saúde. Mas para sua instalação e manutenção, é preciso ter recursos financeiros...

Somente transformando nossas reservas naturais, aproveitando os recursos materiais e humanos, rasgando estradas que canalizam, vasocomunicando, a produção, instituindo o crédito agrícola—tudo isto aliás, que faz parte do admiravel programa de nosso futuro Governador

—Dr. José Ludovico de Almeida—tudo isso, incentivando o enriquecimento público, significará o Estado promovendo a base concreta do bem estar geral, de acordo com o caminhar dos tempos.

(Continua na terceira página)

Para Governador do Estado votai em  
**JOSE LUDOVICO DE ALMEIDA**  
 administrador consciente e denodado defensor do dinheiro público.

# O HOMENS VALEM...

(Continuação da segunda página)

Fóra desse prisma econômico, todas as concepções poderão ser bonitas como literatura, mas, inúteis, como castelos na areia, sem raízes nos fatos, sem ligação com as realidades.

Tem grande sentido sociológico o rifão popular quando diz: "Casa onde não ha pão, todos gritam e ninguém tem razão..."

Precisamos é fundar escolas técnicas e profissionais, afim de melhorar e aumentar a nossa produção em todos os ramos. Não basta saber lêr e escrever o requerimento de eleitor... É preciso saber trabalhar. Deve-se preparar o cidadão para a vida, fazendo-o técnico em qualquer dos setores da atividade humana.

As riquezas do solo e do subsolo não estão aí apenas para inspirações literárias. Precisamos aproveitá-las. Tira-las do estado potencial para a dinamização do progresso. Urge, pois, a preparação do homem para o cultivo racional da terra e para a exploração científica de suas riquezas.

## A FONTE DAS RIQUEZAS

— Quer dizer que todos os nossos problemas estão condicionados ao aumento da produção e devem ser resolvidos olhando para a terra?

— Perfeitamente. Sem raízes na terra, todos os planos políticos, sociais e econômicos murcharão, estiolados, sem dar frutos.

Meu demorado contato íntimo com a ambiência sertaneja, deu-me esta convicção ruralista. E, quanto mais estudo e procuro compreender a nossa evolução, mais se acentua em mim, este tom idealista de irmão sentimental da alma destes rincões e burgos segregados dos sertões.

Neste momento capital que exige de nós um gigantesco esforço de reparação, voltemos as vistas para a fonte eterna de todas as riquezas — a terra. Olhemos para o nosso mais ponderável elemento demográfico — o lavrador. Observando nossas condições de Estado onde tudo está apenas começado, devemos robustecer a agricultura para, depois, inventivar a nossa indústria.

## ASSISTÊNCIA AOS LAVRADORES

— Abandonado na roça, sem técnica e sem conforto humano, sem saúde e sem educação, sem oportunidade e sem estímulo, a agricultura feneca. Também a pecuária. Relegado ao pauperismo à fome crônica, à decadência jecoide, ao abandono físico e moral — o cabôco não pode produzir o necessário. É urgente es tacampanha de reabilitação

do sertanejo, exemplo esquecido de resistência, habilidade e coragem. Reintegremo-lo na civilização.

## SEM AUMENTAR IMPOSTOS

— Para que se dê assistência a esta grande classe não é preciso buscar recursos no aumento de impostos. Basta, inicialmente, estimular as próprias fontes de produção. Basta olhar para a terra, como disse você. Mas não empiricamente. Com técnica e maquinárias. Com rodovias, cooperativas, escolas e assistência médica. Com créditos e financiamento para a lavoura, a longo prazo e a juros baixos. Não precisamos de grandes capitais. Mas de cérebros bem formados e de ações sadias. De política honesta e patriótica. De verdadeiro e clarividente senso de brasilidade.

A verba gasta em estradas e na ajuda financeira e técnica aos roceiros — é economia. O dinheiro empregado no combate às endemias e epidemias, no saneamento de zonas insalubres, que reduzem a capacidade vital e produtiva do nosso povo, e na assistência à maternidade e à infância — será recuperado. Recuperado pelo aumento da produção que a higidez condiciona.

## AGRICULTURA E INDUSTRIA

— Acha que devemos continuar sendo sempre um paiz agrícola?

— Não. No mundo contemporâneo, nenhum povo pode deixar de ser industrial. Nenhum político avisado poderá deixar de pensar industrialmente. Mas sem produção agrícola não podemos alimentar ilusões industrialistas. Eis por que diante dos tremendos imperativos da hora presente, não podemos adiar o fomento à agricultura desmantelada, porque é a base de nossa indústria ainda incipiente.

Volta Redonda é o marco inicial de nossa industrialização. A Fabrica Nacional de Motores, uma glória para os brasileiros.

Não nos devemos esquecer, porém, de que máquina sem combustível e técnicos não funciona e — ainda mais — o produto siderurgico sem mercado é ferro velho.

E concluindo:

É por isso que achamos muito grave o nosso presente e grande a responsabilidade que pesa sobre nossa geração, nesta fase instável de transformação da economia brasileira e nesta hora aguda de reivindicações sociais no mundo inteiro.

## NÃO SOU COMUNISTA

Em síntese, são esses meus pontos de vista, á vol d'oiseaux. Elementos retrogrados, visando interesses subalternos, acusam-me de comunista. Como, aliás, se comunista fosse sinonimo de celerado, perverso... Antes de entrar no Partido Social Democrático, nunca pertencêra eu a partido algum. Não sou comunista. Tenho amigos comunistas, como os tenho

(Conclui na quarta página)

Para Senador votai em  
**PAULO FLEURI DA SILVA E SOUZA**  
 Exponente cultural sempre a serviço de seu Estado e de seus coestadoanos.

# OS HOMENS VALEM...

(Conclusão das páginas anteriores)

em outros partidos. Democracia exige tolerância. E estamos numa Democracia, embora muita gente não se conforme...

Trabalhar para que tenhamos mais estradas, mais produção, mais riqueza, mais assistência humana, mais escolas, mais hospitais, menos analfabetismo, menos doenças, menos misérias—não é ser comunista. É ser humano. É, como Terêncio: "Homo sum—humani nihil a me alienum puto" (Sou homem—e nada alheio a mim do que é humano).

COM O P S D, PELO POVO E PELO PROGRESSO DE GOIAZ

—Estamos fazendo digressões. Para

## DR. PAULO F. DA SILVA E SOUZA Candidato a Senador pelo P.S.D.

O Dr. Peixoto da Silveira, Presidente do Diretório Municipal do PSD, recebeu o seguinte despacho telegráfico: "Congressista Presid. Directorio PSD—Jaraguá, Comunico Comissão Executiva in-



Dr. Paulo F. da Silva e Souza

dicou nome Dr. Paulo Fleury da Silva e Souza vaga terceira Senatoria próximas eleições—Saudações—Pedro Ludovico"

Expoente cultural e político da nova geração goiana, o Dr. Paulo F. da Silva e Souza é um nome conhecido e prestigiado em todo o Estado.

Reconhecida capacidade jurídica, brilhante orador, largo senso da realidade e nobre espírito democrático, Dr. Paulo sempre demonstrou, em todos os seus serviços prestados em vários cargos de responsabilidade, um incansável amor e grande vocação pelo bem público. Quer como Chefe do Gabinete do Interventor, Promotor Público da Capital, Professor da Faculdade de Direito de Goiaz,

resumir, diga apenas aos seus leitores que dentro dos postulados do P S D e com a vitória certa do candidato a governador — Dr. Jose Ludovico de Almeida— os goianos terão a garantia de uma administração eficiente e proba.

—Quanto a mim, frizou, si eleito, trabalharei pelo bem estar do povo e pelo progresso de Goiaz, fiel ao programa do Partido Social Democrático—rematou assim suas importantes declarações ao AVANTE o sr. Dr. José Reixoto da Silveira.

# Avante

ANO I

Jaraguá, 20 de dezembro de 1946

No. 9

## O SR. NATAN PARANHOS FOI NOMEADO DIRETOR DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL, EM GOIAZ

Acaba de ser, pelo Exmo. Sr. Presidente da República, revogado o decreto que nomeou o Sr. Câmara Filho, membro da Comissão Executiva Estadual da Dissidência, para o elevado cargo de Diretor da Caixa Econômica Federal, em Goiaz.

Por indicação do nosso glorioso Partido, foi nomeado, para substituí-lo, o Sr. Natan Paranhos, prestigioso prócer do P. S. D.

Segundo fomos informados, a fugaz nomeação do Sr. Câmara Filho foi conseguida à custa de embustes, tendo os seus companheiros de aventura política se utilizado do nome de nosso Partido, para obtê-la.

## Mais uma brilhante atuação do advogado Dr. Galdino Luiz Pinaud

Em Porto Nacional, foi, há poucos dias, julgado Leonidas Gomes Pereira, acusado do assassinio do Capitão Dianari Taguatinga..

O seu advogado, Dr. Galdino Luiz Pinaud, culto causidico aqui residente, em brilhante defesa, logrou-lhe a absolvição.

## JORNALISTA CASTRO COSTA

Em transito para Uruana, esteve ligeiramente em Jaraguá, no dia 16 do mês em curso, o Dr. Cerson Castro Costa, diretor de nossa colega "Folha de Goiaz", diário da cadeia dos "Associados", que se edita em Goiania.

O jovem e culto jornalista é membro da Comissão Executiva Estadual do Partido Social Democrático e candidato à Assembléia Legislativa.

quer como Juiz Presidente da Junta de Julgamento e Conciliação do Ministerio do Trabalho, quer como Secretário do Interior e Justiça de várias administrações estaduais, sua pauta de ação foi sempre um exemplo de operosidade, honradez e altruismo.

"AVANTE" congratula-se, pois, com o Partido Social Democrático pela clarividência e pela justiça da indicação do Dr. Paulo F. da Silva e Souza para candidato a Senador. Parabens ao povo de Goiaz, que irá sufragar, a 19 de janeiro próximo, tão illustre nome.